

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

OLIVEIRA, Jennifer Verneque de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

GALVÃO, Luciana Georgetti Albuquerque²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O presente estudo tem como foco inicial abordar os conceitos de emoções e aprendizagem, a fim de destacar a importância da Educação Emocional voltada à essa aprendizagem. Desta forma, este trabalho de pesquisa procura trazer uma reflexão sobre os desafios e a importância do desenvolvimento socioemocional na escola. A relevância em se ter uma equipe pedagógica consciente e envolvida com esta questão, diagnosticando as dificuldades existentes nesse processo educacional e buscando modificá-las socialmente, tendo como instrumento mediador desta mudança a própria reeducação. Para tanto, se recorreu à pesquisa de diversos teóricos da educação, considerando o pensamento de cada um deles naquilo que venha respaldar o tema proposto nesta investigação, assim como os pontos sugeridos para suscitar inquietação e discussões posteriores. Com base na pesquisa realizada, percebeu-se que realmente é possível atribuir nossos conceitos e dar maior atenção ao que chamamos de saúde emocional numa era de contingências.

Palavras-Chave: Emoção. Aprendizagem. Relacionamento

ABSTRACT

The present study has as its initial focus to address the concepts of emotions and learning, in order to highlight the importance of Emotional Education focused on this learning. In this way, this research work seeks to bring a reflection on the challenges and the importance of socio-emotional development at school. The relevance of having a conscious and involved pedagogical team with this issue, diagnosing the difficulties that exist in this educational process and seeking to modify them socially, having re-education as the mediating instrument of this change. To this end, research was carried out by several educational theorists, considering the thought of each one of them in what supports the theme proposed in this investigation, as well as the points suggested to raise concerns and further discussions. Based on the research carried out, it was realized that it is really possible to attribute our concepts and give greater attention to what we call emotional health in an era of contingencies.

Keywords: Emotion. Learning. Relationship

1. INTRODUÇÃO

Juan Casassus (2008) fala que para transmitir o gosto pelo conhecimento, um professor precisa além de dominar os conteúdos de sua disciplina, saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: vernequejennifer@gmail.com

² Especialista Graduação em Psicologia – Universidade Estadual Paulista (UNESP) Professor na área de Pedagogia na FAIT. - E-mail: lugeorgetti@bol.com.br

As relações humanas são fundamentais para uma vida pessoal e profissional bem-sucedida, e, em nossa rotina cotidiana quase sempre temos que lidar com questões que envolvem nosso emocional.

Desta forma, surgiu o interesse em pesquisar a área da educação emocional em sala de aula, com um objetivo maior de analisar o relacionamento emocional entre professor e aluno como contribuição para a melhora do aprendizado, bem como a contribuição da família para investigar essa importante contribuição e os desafios de se trabalhar algo tão novo, atual e relevante na vida dos educandos.

O equilíbrio emocional de um aluno é de extrema importância para uma vida acadêmica, deve ser papel do educador se preocupar da maneira como está acontecendo essa aprendizagem, a maneira como esse aluno está aprendendo e como se encontra sua saúde emocional. O professor deve ser um mediador da aprendizagem, muitas são as dificuldades, esse estudo visa pontuar os desafios e sugerir soluções para a superação e alcance do êxito na vida de milhares de pequenos seres humanos em desenvolvimento.

2. DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

O desenvolvimento socioemocional pode ser caracterizado como um construto, logo não se pode ser observado diretamente, o desenvolvimento socioemocional também está relacionado a outros conceitos que ajudam a definir e compreender melhor o termo. Dentro desses conceitos temos as habilidades que estão relacionadas a inteligência emocional e ao desenvolvimento socioemocional.

Ao falarmos de desenvolvimento socioemocional é importante relacioná-lo as habilidades, sendo aquelas que cuja sua formação está associada ao desenvolvimento de relações interpessoais e afetivas, unidas a forma de percepção do indivíduo entre situações e comportamentos, dado sua forma de senti-las e nomeá-las (Bolsoni-Silva, 2002; Caballo, 2014 apud Marin et al, 2017).

Dentro das habilidades encontramos a categoria de habilidades sociais, que são muitas, onde o ato de iniciar e conseguir manter uma conversação, expressar seus sentimentos como amor, agrado, afeto, saber defender seus pontos de vista, pedir favores, enfrentar críticas, entre outros, são exemplos de habilidades sociais (Caballo, 2003 apud Marin et al, 2017).

Assim, as habilidades sociais auxiliariam no bom desempenho socioemocional, entendido como um conceito não estático e em formação, que se refere à utilização das habilidades socioemocionais, tendo em vista identificar problemas emocionais e de comportamento que poderiam interferir no seu uso (Murray et al., 2010; Thamilselvan, Kumar, Murthy, Sharma, & Kumar, 2015; Silva, Rodrigues, & Lauris, 2017 *apud* Marin et al, 2017).

Logo se entende que as habilidades sociais, são essenciais no desenvolvimento do bom desempenho emocional, compreende-se que essas competências estão ligadas ao caráter e a personalidade do indivíduo.

A compreensão do que se encaixa em desenvolvimento socioemocional, são baseados em conceitos de inteligência interpessoal e emocional, competência sociais, habilidades sociais, dados que se referem as capacidades de sentir, pensar e se comportar em relação aos padrões sociais em diferentes situações (Del Prette, 2003 p. 23 *apud* Marin et al, 2017).

Segundo Piske (2013 *apud* Marin et al, 2017), o desenvolvimento socioemocional está ligado as vivências do individuo em seu contexto histórico e cultural, onde sentimentos e emoções fazem parte de fenômeno social, com sentido e propósito.

2.1. Trajetória da Escola ao Longo dos Anos.

Há muito tempo, vem se discutindo de fato, o papel da educação. Com as mais diversas mudanças em todos os contextos, torna-se evidente a busca de uma reconstrução do saber educacional:

A popularização da internet, no final do século XX, e dos instrumentos de busca e redes sociais, no início do século XXI, a globalização das economias, as novas organizações sociais do trabalho e as exigências postas pela redesenhada sociedade humana fizeram com que as inquietações e reflexões quanto ao processo de formação humana e o papel da escola ultrapassassem definitivamente os muros das universidades e alcançassem outros setores da sociedade, produzindo novos saberes e mobilizando iniciativas de pesquisas e projetos de diferentes ordens. (ABED, 2014: 107)

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde pequenos, várias horas de sua vida na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe a nós futuros pedagogos repensar o papel desse ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. (ABED, 2014: 112)

Uma "escola suficientemente boa", com "professores suficientemente bons" (parafraseando Winnicott) é uma possível solução para combater as decorrentes condições

familiares e sociais marcadas por diversas carências afetivas, alimentares, materiais, emocionais (ABED, 2014: 112)

2.2. As Competências Socioemocionais na Escola

No texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são definidas dez competências gerais que todos os alunos devem ser estimulados a desenvolver ao longo da escolarização, tendo como premissa o resumo do que todas as escolas devem ter como norte (BRASIL, 2017).

As competências socioemocionais estão contempladas dentro dessas instruções gerais listadas no documento. Segundo CASEL (2020), a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, como a empatia e tomada de decisão. Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, pelo desenvolvimento das cinco competências: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento, e tomada de decisão responsável.

Pesquisas e estudos recentes já apontam que as competências socioemocionais levam o aluno a atingir o seu grau de integralidade. Cabe aos professores à responsabilidade de saber passar o que de fato, leva cada aluno atingir essa competência, o que não é tarefa fácil, nem simples. Como diz (ABED, 2014) somos "seres do nosso tempo", a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser "autor de mudanças" exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Para que isso aconteça, os gestores da escola precisam cumprir seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes.

2.3. Papel da Família

A família é o primeiro contato da criança, sendo ela a porta do desenvolvimento humano, onde a criança passa por suas primeiras interações sociais. Nesta se começa o aprendizado de conceitos, regras e costumes, que se baseiam os processos de socialização do ser. (BRONFENBRENNER, 2005/2011 *apud* PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

Para vários modelos teóricos os determinantes pelo desenvolvimento socioemocional durante a infância é o convívio com seus primeiros cuidadores e familiares. As particularidades pessoais e as práticas educativas dos cuidadores atuam na qualidade dos

relacionamentos com a criança, onde isso pode afetar o desenvolvimento de comportamentos em diversos ambientes. (RUBIN & BURGESS, 2002 *apud* PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

A interação familiar está relacionada ao desenvolvimento socioemocional, a relação entre clima familiar e traços da infância influenciam o comportamento e o desempenho nas habilidades sociais além da qualidade de comunicação entre mãe e filho. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

A escola é o segundo ambiente que a maioria das crianças frequentam regularmente, onde se constitui um ambiente de convívio social, onde são formadas as relações entre os pares e com os professores. (PIANTA, NIMETZ, & BENNET, 1997 *apud* PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

Segundo O'connor & McCartney (2006 *apud* PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016), após a inserção da criança no ambiente escolar, os professores se tornam um meio de segurança e apoio emocional, ajudando os estudantes a se adaptarem em um novo ambiente.

Ainda que a presença do professor seja breve e transitória na vida do aluno a sua importância como cuidador durante o ano letivo, é fundamental para a socialização, bem como para o desenvolvimento de competências emocionais que influenciam amplamente os processos cognitivos e comportamentais. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

O relacionamento professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças, fatores positivos resultam desse relacionamento, tal como, a melhora do desempenho na aprendizagem e redução de problemas comportamentais além de uma significativa melhora no desenvolvimento de habilidades sociais. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

Esses resultados avançam no sentido de identificar a relevância do relacionamento professor-aluno para o desenvolvimento de crianças desde o jardim de infância até a adolescência. Para as crianças mais novas, o relacionamento positivo com os professores pode fazê-las se sentir mais seguras para participarem de atividades escolares e interagirem com os pares, porque elas sabem que se enfrentarem dificuldades poderão contar com o apoio dos professores. Para as crianças de séries mais avançadas, o relacionamento professor-aluno positivo as auxilia a manterem o interesse pelas atividades escolares e sociais, favorecendo o melhor desempenho escolar e o relacionamento positivo com os pares. (HAMRE & PIANTA, 2006 1997 *apud* PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

A escola assim como a família tem uma relevância na formação do indivíduo, sendo ela um meio de socialização da criança, onde irá passar por desenvolvimento pessoal e social. A união dessas duas instituições é essencial para a formação da criança, pois uma estrutura

familiar onde é oferecido um suporte socioemocional, com ambiente amigável, influencia diretamente na competência social e reduzem os problemas comportamentais, isto junto à relação professor-aluno torna o desenvolvimento mais saudável, propiciando uma melhor adaptação às mudanças sociais e um melhor desenvolvimento de suas habilidades.

Diferente de uma família que oferece um ambiente hostil para criança, com recursos escassos, onde os resultados podem ser negativos para o desenvolvimento da criança. Nas situações onde a relação aluno-professor se torna uma segurança, ajuda a criança nas mudanças e adaptações necessárias perante a sociedade, além de contribuir com o suporte socioemocional do aluno (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

2.4.O Papel do Educador no Desenvolvimento Socioemocional

O educador possui um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional, pois é com ele que o aluno tem seu primeiro contato lá na fase pré-escolar, conhecido como as creches, nessa fase a criança se encontra perante a competência emocional onde ela deve gerir as suas emoções e interações sociais, que se tornam fundamentais para sua capacidade de se relacionar com outros indivíduos (SAARNI, 1990 APUD VALE, 2009).

O desenvolvimento das competências socioemocionais se inicia durante a pré-escola e se torna essencial para as crianças, dado o fato que durante a infância elas se encontram mais maleáveis a esse tipo de aprendizado. Nessa fase enfatizando a importância da socialização e o desenvolvimento saudável das emoções o que favorece as relações sociais mais adaptadas.

A forma como ensinamos a criança a se organizar, a compreender e respeitar regras e limites e principalmente a entender e controlar suas emoções influencia na formação de sua personalidade, principalmente sua forma de se relacionar com o mundo.

Os educadores que sistematicamente colocam limites às crianças e dizem como elas se devem comportar, sem explicarem o porquê desse comportamento, transmitem unicamente que o bom comportamento radica na aceitação das ordens e da autoridade. Por outro lado, as crianças a quem não são postos limites podem ser levadas a pensar que apenas os seus desejos determinam o que é o comportamento adequado (VALE, 2009, s/p).

Segundo Spodek & Saracho (1998, p. 157 apud Vale, 2009) o desenvolvimento de um comportamento adequado necessita do uso de suas habilidades intelectuais, logo as crianças carecem de usar suas competências cognitivas para compreender o mundo social ao seu redor,

além de ter a necessidade de entender os padrões sociais aceitáveis, assim como desenvolver sua autonomia e definir seus próprios limites.

Dada a qualidade da relação com as crianças, sendo essa estabelecida pelos professores, o desenvolvimento socioemocional, as estratégias e padrões de comportamento e interações com o educador e seus pares são diretamente influenciadas (VALE, 2020).

Grande parte do “desenvolvimento socioemocional de uma criança é feito através da modelação, onde a expressividade da criança reflete a expressividade emocional do educador” (Cummings & Cummings, 1988 apud Vale, 2020). Logo, os alunos refletem o modelo que lhe é apresentado, um educador enérgico irá refletir em uma turma enérgica, assim como o contrário, um professor zangado, irá ter alunos zangados pois a criança sente a necessidade em reproduzir aquilo que segundo seus princípios está correto.

Nos primeiros anos da criança deve-se ofertar o auxílio para a compreensão e identificação dos sentimentos, além de maneiras apropriadas para lidar com eles. Nesse ponto o educador é essencial, ele colabora com a criança estimulando-a através de comunicação verbal e auxiliando a atribuir o significado as emoções. (SAARNI, 1987 APUD VALE, 2020).

Os educadores, assim como os pais/família, podem edificar o clima emocional no qual a criança aprende a exprimir, a rotular e a gerir as suas emoções. Mas os educadores possuem qualidades que os tornam mais atrativos como socializadores emocionais: mostram novas competências, providenciam materiais interessantes e desenvolvem laços emocionais com as crianças nas salas (DENHAM, 1998 APUD VALE, 2020).

Os professores desenvolvem a confiança no aluno, uma relação de confiança ajuda a criança a se desenvolver emocionalmente, ainda que durante toda sua fase escolar exista a troca de docentes. Já o jovem, consegue criar uma relação com os educadores, dado ao seu socioemocional estar em estágio de desenvolvimento mais maduro. Essa relação tende a não ser tão intensa como na pré-escola, já que o aluno está inserido em comportamentos socialmente aceitos e sua autonomia está se tornando mais clara, ao chegar ao ensino médio tende a se tornar um adolescente emocionalmente mais estável, dado a sua relação de confiança que o auxilia no desenvolvimento socioemocional.

2.5. O Desafio da Escola Como Apoio do Desenvolvimento Socioemocional

Ao falar do desenvolvimento socioemocional é necessário ressaltar o desafio diário da escola, como base e apoio para o desenvolvimento emocional individual de cada aluno. Dentro de cada fase do ensino, nos deparamos com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde nela encontramos as competências e habilidades esperadas dos alunos em cada fase de sua educação. Entretanto muitas dessas habilidades e competências não condizem com a realidade dentro da escola, ao conectar a BNCC com o desenvolvimento socioemocional veremos que existe a premissa de tornar a escola o suporte para o desenvolvimento emocional, entretanto colocar em prática se torna um grande desafio. O desenvolvimento socioemocional tem uma fase importante no ambiente escolar. (BRASIL, 2017).

O ambiente escolar necessita de uma estrutura capaz de trazer ao aluno confiança e estabilidade emocional. O desafio em ser uma base para o desenvolvimento emocional, está relacionada a falta de estrutura das escolas e muitas vezes os baixos investimentos no ambiente escolar por parte do governo, logo isso afeta o desenvolvimento socioemocional do aluno, dado ao fato de que ele precisa de um clima escolar favorável a esse desenvolvimento. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

O clima escolar se refere não apenas às interações sociais, mas aos múltiplos aspectos da escola como normas, metas, valores, qualidade dos relacionamentos interpessoais, práticas de ensino e aprendizagem e estruturas organizacionais da escola. Esses aspectos se baseiam nas experiências prévias das pessoas e refletem a qualidade e as características do cotidiano escolar (COHEN, MCCABE, MICHELLI, E PICKERAL 2009 APUD PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

Existem inúmeros desafios que a escola enfrenta diariamente, entretanto a escola continua sendo uma grande base para o desenvolvimento socioemocional, ainda que falte estrutura e até mesmo pessoas capacitadas para ajudar o aluno a entender suas competências e habilidades emocionais, a instituição continua tendo seu papel fundamental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, com a realização deste trabalho de investigação, que a educação emocional deve ser um importante meio para alcançar o êxito na aprendizagem e bem estar educacional dos alunos na era na qual estamos vivendo.

Torna-se evidente que um aluno preparado e capaz de conhecer suas emoções e seus sentimentos, que tem controle deles e sabem lidar com suas frustrações, estarão bem

preparados para enfrentarem não só os desafios, mas suas frustrações na vida escolar e fora dela. Espera-se, portanto, que este artigo possa ser um instrumento de reflexão para os agentes educacionais sobre a importância de concentrar esforços na formação do caráter e da preparação dos indivíduos para viver em sociedade.

Fica claro, com base nesse estudo apresentado, que a intervenção da escola como o principal agente deste processo de formação pode influenciar fundamentalmente a vida do indivíduo que está constantemente em construção e a todo momento se relaciona das mais diversas formas.

Esta pesquisa revelou que assim como a escola, a família também tem importante contribuição nessa conquista. É preciso que os profissionais da educação venham destacar que cada família, assim como cada indivíduo tem participação indispensável no convívio e no processo de desenvolvimento de uma sociedade.

Portanto, espera-se que esse trabalho de cunho científico possa gerar reflexão, desencadear inquietações, provocar discussões e trazer à responsabilidade de todos os que estão envolvidos no processo educacional, quanto à importância que essa educação emocional tem na vida do educando e também do educador.

4. REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica.**

Construção psicopedagógica versão impressa ISSN 1415-6954 Constr. psicopedagoga.

Vol.24, n.25. São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002>.

Acesso em: 23 ago. 2020.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas**, Petrópolis – RJ, Vozes, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, São Paulo – SP, Moderna, 2001.

CASEL. **Resources: Guides**. Disponível em: <<https://casel.org/resources-guides/>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **"Educar para as competências do século 21"**. São Paulo, 2014. Comunicado de Imprensa. Disponível em:

<<http://www.educacaoec21.org.br/foruminternacional2014/wpcontent/uploads/2014/01/comunicado-de-imprensa-f%C3%B3rum.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020

_____. **O jogo de regras na psicopedagogia clínica: explorando suas possibilidades de uso**. São Paulo: PUC-SP. Pós-Graduação em Psicopedagogia. Monografia, 1996. Disponível em: <www.recriar-se.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2020

MARIN, Ângela Helena et al. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, vol. 13, n. 02, 2017, p.92-103. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n2/v13n2a04.pdf>>. Acesso em 24 set. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000b. Disponível em: <<http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2012133176826a1035842e1211faee999/setesaberesmori n.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

_____. **Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso.** São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002. Disponível em: <www.recriar-se.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; Koller, Sílvia Helena. **A Família e a Escola no Desenvolvimento Socioemocional na Infância.** Temas em Psicologia, vol. 24, n. 02, 2016, p. 391-402. Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513754278001.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VALE, Vera do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socioemocional.** Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Coimbra. Exedra, vol. [s/i], n. 09, 2009, p. 129-146. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398255.pdf>>. Acesso em 24 set. 2020.

VALE, Vera Maria Silvério do. **Tecer para não ter de remendar: o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa anos incríveis para educadores de infância.** Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação, especialização em Psicologia da Educação, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar. [s/i]. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18273/4/O%20desenvolvimento%20socioemocional%20em%20idade%20pr%C3%A9-escolar%20e%20o%20programa%20anos%20incr%C3%ADveis%20para%20educadores%20de%20inf%C3%A2ncia.pdf>>. Acesso em 24 set. 2020.